

# FB

folhabancária

www.bancariosdecuitiba.org.br



Edição Especial • BB



/DESMONTE TOTAL

# BB rumo à privatização

REESTRUTURAÇÃO INICIADA EM NOVEMBRO, QUE SUCATEIA BANCO DO BRASIL, SOBRECARREGA FUNCIONÁRIOS E ABANDONA CLIENTES, TEM COMO OBJETIVO O ENFRAQUECIMENTO DAS EMPRESAS PÚBLICAS

Em novembro de 2016, o governo **Temer** anunciou a reestruturação no Banco do Brasil, que incluiu a extinção de cargos, **o fechamento de vagas e a perda de comissões** de milhares de trabalhadores concursados. Até aquele momento, a vida desses bancários era permeada pela segurança financeira e, numa puxada de tapete, **tudo ruiu**.

Com o Plano Extraordinário de Aposentadoria Incentivada (PEAI) foram fechados 9,4 mil postos de trabalho, 402 agências, 379 passando a ser postos de atendimento (PABs), e outras dezenas de agências explodidas que não foram reabertas.

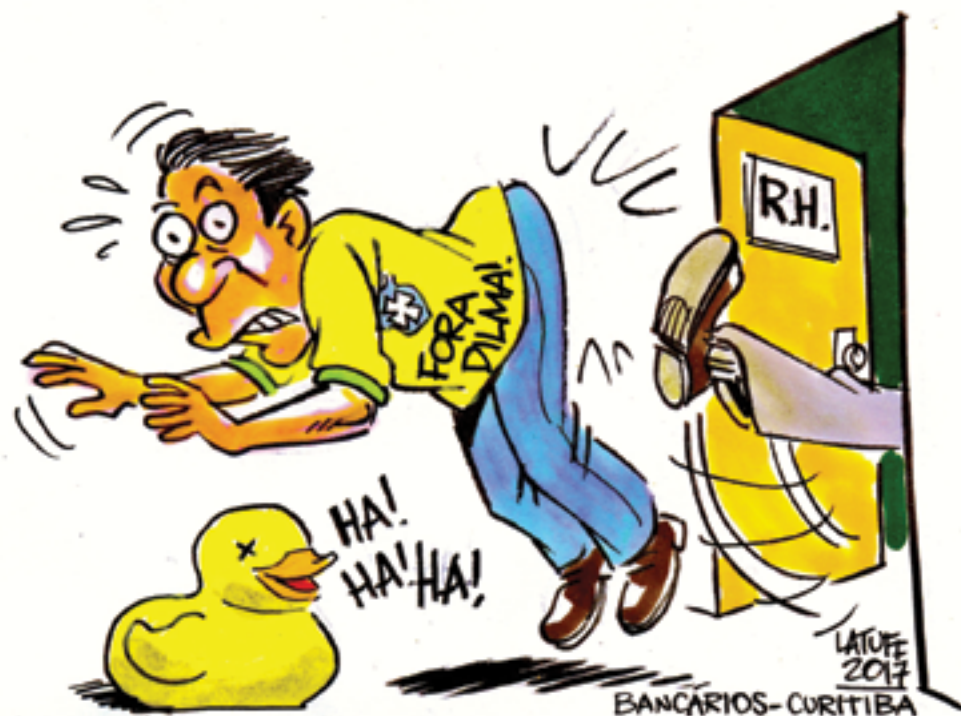
Dos 99 mil concursados que sobraram no país, 4.200 foram jogados no limbo. Receberam uma verba provisória por quatro meses, que já acabou, mas não foram realocados em funções laterais. O que veio foi regressão da carreira, com perda de até 70% da remuneração.

**“O objetivo desse governo golpista é um só: esvaziar as agências, isolar os bancários num cantinho, deixar cantos escuros e vazios para os clientes notarem um atendimento ruim e aderirem à campanha pelo estado mínimo, pela venda das empresas públicas. É a privatização”**, alerta Ana Smolka, diretora do Sindicato.

**/REESTRUTURAÇÃO É DESMONTÉ**

# Nova lei tem impacto na CCT dos Bancários

DE ACORDO COM A ECONOMISTA BARBARA VALLEJOS, DO DIEESE, 43 CLÁUSULAS DA CONVENÇÃO COLETIVA PODEM SER ALTERADAS COM AS NOVAS REGRAS DA REFORMA TRABALHISTA E OUTROS 46 ITENS DA MINUTA DE REIVINDICAÇÕES DEVEM SER ADEQUADOS.



## COM A REFORMA TRABALHISTA, A PARTIR DE NOVEMBRO

O negociado (ACT) irá se sobrepor ao legislado, permitindo que acordos individuais, com direitos inferiores, possam valer mais que a lei ou a convenção coletiva (CCT).

A empresa poderá terceirizar sua atividade principal não sendo obrigada por lei a assegurar os mesmos direitos garantidos aos demais funcionários.

O empregado comissionado por dez anos ou mais **NÃO TERÁ** direito a incorporação do valor ao seu salário. Fim da cláusula 372.

Você será pago por hora SE tiver serviço e poderá receber **MENOS** de um salário mínimo

O banco exigirá Termo de Quitação de Passivo (sobre débitos trabalhistas) **ANUALMENTE.**

Fim da das horas-extras x implantação do banco de horas.

**/RESISTÊNCIA**

# Bancário, fortaleça seu Sindicato

O SINDICATO É DO TRABALHADOR E PARA O TRABALHADOR. OCUPE ESSE ESPAÇO QUE É SEU ATRAVÉS DA SINDICALIZAÇÃO!

A situação política e econômica do país tomou proporções drásticas para o lado mais fraco, o trabalhador. A categoria bancária minimamente ainda possui em vigor direitos históricos conquistados ano a ano com mobilizações, greves, paralisações, negociação com os banqueiros. A situação das condições de trabalho nem sempre é confortável, mas a precarização promovida pelas alterações drásticas na legislação trabalhista e com a aprovação da lei da terceirização podem colocar todos esses direitos a perder.

Muitos bancários que tiveram aumento real todos os anos dos governos de esquerda e progressistas Lula e Dilma parecem não se lembrar, mas nos anos

1990, por exemplo, o neoliberalismo promovido pela Era FHC, que quase vendeu todas as estatais, congelou os salários dos bancários do BB e da Caixa. Foram anos sem reajuste.

“Esse desmonte institucional retornou com força total e é preciso que o bancário se aproprie do espaço disponível para a soma, a coletividade, a união dos trabalhadores, que é o Sindicato. Você pode aceitar o que vier ou pode fazer valer o que você pensa e acredita, se manifestando nesses espaços coletivos. O Sindicato está de portas abertas e precisa de cada bancário e bancária para a resistência contra a retirada de direitos”, convida Ana Busato, diretora do Sindicato.

Para se sindicalizar acesse o site do Sindicato e preencha a ficha disponível online. [www.bancariosdec Curitiba.org.br](http://www.bancariosdec Curitiba.org.br)

**/FIM DO CONCURSO PÚBLICO E DA CARREIRA**

# Terceirização de todas as atividades

APÓS REESTRUTURAÇÃO E APROVAÇÃO DE NOVA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA, BANCO INVESTE NA TERCEIRIZAÇÃO

JOKA MADRUGA/SEEB CURITIBA



Denúncias que chegam ao movimento sindical dão conta que o BB, de maneira unilateral e sem negociação com os sindicatos, estaria em avançada fase de estudos para a terceirização irrestrita, que deve começar na Diretoria de Tecnologia (Ditec).

Uma empresa chamada Falconi estaria prestando assessoria na Ditec e não está claro que tipo de serviço está sendo prestado. As manobras iniciaram logo após Temer sancionar a lei da terceirização irrestrita, em março. Outra preocupação do movimento sindical é que o atual vice-presidente de tecnologia do BB já exerceu esse mandato sob o governo de FHC, quando 50% dos funcionários da Ditec eram terceirizados, no período que diversas estatais foram vendidas.

“O bancário tem que entender que a carreira dele está em jogo, a estabilidade está em jogo, que com todo o cenário de precarização ele vai ser coagido a pedir demissão. Se isso já está acontecendo com o processo de reestruturação, imagina quando a nova legislação trabalhista efetivamente entrar em vigor”, alerta Ana Smolka, diretora do Sindicato.

## Roda de Conversa

Tema: **O desafio da organização dos trabalhadores diante da Reforma Trabalhista**

**26 de setembro**  
a partir das 18h30

**Local:** Espaço Cultural e Esportivo (Rua Piquiri, 380)

aberto à comunidade

toda última terça-feira do mês

## E agora, José?

A festa acabou,  
a luz apagou,  
o povo sumiu,  
a noite esfriou,  
e agora, José?  
e agora, você?  
você que é sem nome,  
que zomba dos outros,  
você que faz versos,  
que ama, protesta?  
e agora, José?..

Com a chave na mão  
quer abrir a porta,  
não existe porta;  
quer morrer no mar,  
mas o mar secou;  
quer ir para Minas,  
Minas não há mais.  
José, e agora?...

Sozinho no escuro  
qual bicho-do-mato,  
sem teogonia,  
sem parede nua  
para se encostar,  
sem cavalo preto  
que fuja a galope,  
você marcha, José!  
José, para onde?

Carlos Drummond de Andrade

/DESCASO

# Reestruturação deixa bancários à deriva

EXTINÇÃO DE CARGOS E COMISSÕES E FECHAMENTO DE VAGAS TRAZEM O CAOS PARA A VIDA DOS TRABALHADORES DO BB

Simone era uma de sete gerentes que, antes da reestruturação iniciada há 8 meses pelo Banco do Brasil pós-golpe, liderava uma equipe na Agência BB Carlos Gomes, que foi fechada em Curitiba. Ela recebeu uma Verba de Caráter Provisório (VCP) por quatro meses, atua como escriturária e relatou que seu último salário líquido foi de R\$ 500.

A ex-gerente que trabalha como escriturária relatou a saga para tentar uma vaga de realocação, que ainda não veio. Os funcionários que estão em VCP têm prioridade na realocação, mas as denúncias que chegam ao Sindicato são da realização de entrevistas exaustivas e humilhantes, num processo seletivo interno que parece estar sendo utilizado para promover promoções em cadeia entre conhecidos que excluem as pessoas da lista de prioridades.

“Estamos com vários colegas sem salário, que possuem qualificação, que tinham cargos comissionados por mais de 10 anos, que estão desesperados. Está claro que é estratégia de sucateamento para privatizar o banco, com espaços que serão preenchidos por terceirizados, enquanto milhares de concursados ainda procuram uma vaga para se reestabelecer”, denuncia Ana Smolka, diretora do Sindicato.

“Cabe à Gepes, nas suas limitações, minimamente alertar sobre a existência de vagas, divulgar mapeamento diário e fiscalizar essas entrevistas para que pelo menos deixe o responsável por elas incomodado”, declara Alessandro Garcia (Vovo),



dirigente do Sindicato.

Em agências que estão funcionando com somente um gerente geral e alguns escriturários, o atendimento ao cliente está precarizado, num cantinho da agência, enquanto amplos espaços vazios e escuros compõem o cenário de sucateamento pró privatização. E nesse contexto, quando o gerente vai almoçar, ele trabalha com acesso re-

moto para conseguir dar conta de demandas que os escriturários não são autorizados a cumprir. Esse excesso de trabalho com número reduzido de funcionário acaba gerando um efeito em cadeia, com esses bancários tendo que realizar horas extras para cumprir metas estabelecidas por um sistema que não previa o corte nas comissões e a redução do quadro.

